

26 ABR 1993

DF Saúde

Sindicatão ameaça parar Saúde em assembléia vazia

JORNAL DE BRASÍLIA

A greve geral dos funcionários da Saúde do Distrito Federal convocada pelo Sindicatão (SindSaúde), marcada para dia 7 de maio, fracassou antes mesmo de ser decidida. Dos 19 mil trabalhadores da categoria, apenas cerca de 70 compareceram à assembléia geral para tirar o indicativo do movimento, na tarde de ontem, na sede dos Recursos Humanos da Fundação Hospitalar. Os funcionários reivindicam, entre outros pontos, a reposição de 31,5% que foi dada pelo GDF aos professores e funcionários da Educação.

“Não podemos calcular quantas pessoas virão à assembléia do próximo dia 4, que decidirá a greve. Mas o estatuto do Sindicato diz que a assembléia pode decretar greve com qualquer número de pessoas”, afirmou Márcia Batista Santana Ribeiro, secretária do SindSaúde. Márcia explicou que o Sind-

Saúde foi criado recentemente e está unificando médicos, dentistas, enfermeiros, entre outras categorias, e já tem dois mil associados.

O secretário de Saúde e presidente da Fundação Hospitalar, Carlos Sant’Anna, não acredita na greve dos trabalhadores da Saúde. Segundo o secretário, aproximadamente 11 mil pessoas deixarão de ser atendidas, diariamente, na rede pública, se ocorrer a paralisação total. “Não creio que eles tenham coragem de paralisar as emergências, pois isto infringe o Código de Ética Médica. Além disso, a Constituição Federal diz que 30% dos serviços essenciais têm que continuar funcionando em casos de greve”, lembra o secretário.

Ele acrescentou que tem outro motivo para não acreditar na greve: as negociações semanais que a Secretaria vem realizando. O secretário afirma que os 31,5% que os fun-

cionários estão reivindicando foram dados aos professores através de repasse do Governo Federal. “O governador está sensibilizado e disposto a ir, junto com os funcionários, reivindicar do Governo Federal. Mais do que isso não podemos fazer porque só a folha de pagamento da Saúde representa a receita do DF. O governador tem um encontro com eles no Palácio do Buriti, às 16h00 de hoje para discutir o assunto”, disse o secretário.

As reuniões a que o secretário se refere são realizadas todas as quinta-feiras e já renderam cerca de 60% das reivindicações dos funcionários atendidas. Delas participam a diretoria de Recursos Humanos da Fundação, o chefe da Procuradoria Jurídica, o secretário da Administração, além do Sindicato dos Médicos e o SindSaúde. “Quando o assunto requer, o secretário do Trabalho, Renato Riella, também vem”, afirma Sant’Anna.